

## **Análise das percepções dos estudantes do curso de administração sobre seu processo formativo**

De acordo com Stufflebeam et al. (1983), avaliação educacional é uma pesquisa concebida e conduzida para ajudar o público a julgar e valorizar determinados objetos educacionais. Segundo Silva et al. (2015), o mecanismo de controle externo mais relevante para o monitoramento da educação superior no Brasil é o SINAES, que é composto principalmente pelo ENADE. Baseado no exposto, o objetivo desta pesquisa diagnóstica foi descrever a percepção dos discentes de Administração de uma universidade do interior de Minas Gerais sobre o curso e destacar possíveis sugestões para aprimorá-lo. Na metodologia, foram adotadas as abordagens qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões abertas, adaptado pelos autores do presente trabalho com base no Questionário do Estudante, INEP (2018). Posteriormente, os dados foram examinados por meio de análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada, em setembro de 2021, com discentes de graduação do curso de Administração da universidade escolhida e contou com 167 respostas, que correspondem a 52,19% do total de matriculados no curso. Muitos discentes relataram satisfação com a proximidade que possuem com os professores, alegando haver disponibilidade dos docentes e estabelecimento de conexão com os mesmos. Além disso, verificou-se, também, que o fato de os docentes serem doutores e possuírem experiência, no mercado, torna-os muito capacitados. Entretanto, a respeito dos aspectos negativos, muitos participantes relataram haver contato distante com os professores, que muitas vezes são inacessíveis e demoram para responder dúvidas e auxiliar os estudantes. Em relação ao ensino remoto, observou-se os seguintes pontos positivos: a flexibilização da carga horária e o acesso a novos aprendizados técnicos. Na parte negativa, encontrou-se a insatisfação dos alunos quanto ao excesso de atividades e a dificuldade de socialização durante a pandemia. Portanto, a pesquisa cumpriu com seu objetivo e permitiu uma maior compreensão acerca da percepção dos discentes a respeito do curso de Administração, identificando como principal ponto positivo a relação de proximidade com alguns docentes e como negativo o distanciamento de outros. Por fim, observou-se a divergência de muitas respostas encontradas através da pesquisa, evidenciando que as percepções dos estudantes são distintas e os aspectos considerados como positivos para um indivíduo podem não ser assim considerados para outros.

**Palavras-chave:** Avaliação do ensino superior; Curso de Administração; Ensino remoto.

## **Analysis of the perceptions of business administration students about their educational process**

According to Stufflebeam et al (1983), educational evaluation is research designed and conducted to help the public judge and value certain educational objects. According to Silva et al. (2015), the most relevant external control mechanism for monitoring higher education in Brazil is SINAES, which is mainly composed of ENADE. Based on the above, the objective of this diagnostic research was to describe the perception of the Administration students of a university in the interior of Minas Gerais about the course and highlight possible suggestions to improve it. In the methodology, the qualitative and descriptive approaches were adopted. Data collection was carried out through a questionnaire with open-ended questions, adapted by the authors of the present work based on the Student Questionnaire, INEP (2018). Subsequently, the data were examined by means of content analysis. The survey was conducted, in September 2021, with undergraduate students of the Administration course of the chosen university and counted with 167 responses, which correspond to 52.19% of the total number enrolled in the course. Many students reported satisfaction with the proximity they have with their professors, claiming there is availability of the professors and the establishment of a connection with them. Besides, it was also verified that the fact that the professors are PhDs and have experience in the market makes them very qualified. However, regarding the negative aspects, many participants reported that there is a distant contact with the professors, who are often inaccessible and take a long time to answer questions and help students. In relation to remote learning, the following positive points were observed: the flexibilization of the workload and the access to new technical learning. On the negative side, we found the dissatisfaction of the students about the excess of activities and the difficulty of socialization during the pandemic. Therefore, the research met its objective and allowed a greater understanding about the perception of students about the Administration course, identifying as the main positive point the close relationship with some teachers and as a negative point the distance from others. Finally, it was observed the divergence of many answers found through the survey, showing that the perceptions of students are distinct and aspects considered positive for an individual may not be so considered for others.

**Keywords:** Evaluation of higher education; Administration course; Remote learning.

Topic: **Planejamento, Estratégia e Competitividade**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **18/01/2023**

Approved: **27/03/2023**

Lorrayne Pessi 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2614387071134171>  
<http://orcid.org/0000-0002-4610-2139>  
[lorraynepessi.lp@gmail.com](mailto:lorraynepessi.lp@gmail.com)

Livia Botelho Fagundes 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8858483654399099>  
<http://orcid.org/0009-0008-6439-7250>  
[botelholivia1@gmail.com](mailto:botelholivia1@gmail.com)

Fernanda Silva Oliveira 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/543676640272896>  
<http://orcid.org/0009-0009-6432-1106>  
[fernandaslvoliveira@hotmail.com](mailto:fernandaslvoliveira@hotmail.com)

Fernanda de Aguiar Zanola 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7514364333281176>  
<https://orcid.org/0000-0002-3933-4185>  
[fernanda18az@gmail.com](mailto:fernanda18az@gmail.com)

Ednilson Sebastião de Ávila 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3502974492806126>  
<http://orcid.org/0000-0002-3448-6841>  
[ednilsonsavila@gmail.com](mailto:ednilsonsavila@gmail.com)

André Luis Ribeiro Lima 

Universidade Federal de Lavras, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3411199710413248>  
<http://orcid.org/0000-0002-1606-4442>  
[andre.lima@ufla.br](mailto:andre.lima@ufla.br)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6433.2023.001.0002

### **Referencing this:**

PESSI, L.; FAGUNDES, L. B.; OLIVEIRA, F. S.; ZANOLA, F. A.; ÁVILA, E. S.; LIMA, A. L. R.. Análise das percepções dos estudantes do curso de administração sobre seu processo formativo. *Business Journal*, v.5, n.1, p.15-31, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2023.001.0002>

## **INTRODUÇÃO**

A Era Vargas, período de 1930 a 1945 em que Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil, foi marcada pelo autoritarismo e pela aproximação com as massas, trazendo também uma série de mudanças estruturais de extrema importância para o desenvolvimento da Administração no Brasil, principalmente devido ao aumento da demanda por profissionais dessa área para atuação nos órgãos públicos e privados (PINTO et al., 2012). A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi criada em 1944, na tentativa de desenvolver a área de pesquisa e ensino em Administração no Brasil, tendo criado em 1952, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), a primeira escola de Administração Pública do Brasil e da América Latina, e em 1954, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), oferecendo, assim, significativa contribuição para a formação dos administradores e tornando-se referência nessa área (PINTO et al., 2012).

De acordo com Brunstein et al. (2015), no Brasil a preocupação com a avaliação do ensino superior derivou dos debates que culminaram na Lei 9.795 de 1999. Para esta lei, não basta que a instituição avalie seus cursos, é necessário que este tópico seja coberto de treinamentos para professores e alunos, seja como conteúdo transversal, seja interligando as habilidades e competências que também serão desenvolvidas em atividades extracurriculares.

O acompanhamento desse processo ocorre por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sistema esse, que envolve uma avaliação dos programas oferecidos pelas instituições de ensino superior, além da administração do Exame Nacional de Cursos (ENADE), realizado pelos alunos formandos (BRUNSTEIN et al., 2015). No Brasil, a avaliação da educação é uma prerrogativa do Governo Federal vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (Lei n. 9.394 1996).

Baseado no exposto, o objetivo dessa pesquisa diagnóstica foi compreender a visão dos discentes de Administração de uma Universidade do interior de Minas Gerais sobre o curso e destacar possíveis sugestões para aprimorá-lo. Assim, serão ressaltados aspectos que contribuem para o aprendizado e podem ser melhorados no desenvolvimento do projeto pedagógico. Além de identificar possíveis mudanças que o modelo de estudos remotos causou a partir da percepção dos discentes.

Para compreender essa visão, foi aplicado anteriormente um questionário de avaliação do curso seguindo o mesmo modelo do ENADE, a fim de conhecer um pouco mais a opinião dos discentes de Administração de uma Universidade do interior de Minas Gerais e categorizá-las no intuito de reconhecer pontos positivos, negativos e de melhorias dentro do curso, analisando também a situação com base no ensino remoto, onde constatamos também positivos e negativos.

Desse modo, nas sessões seguintes serão apresentadas a fundamentação teórica essencial para a amparar este trabalho; os procedimentos metodológicos qualitativos; os resultados da pesquisa realizada com os discentes; e por fim será abordada as conclusões atingidas no decorrer deste trabalho e possíveis sugestões decorrentes das análises do contexto investigado.

## REVISÃO TEÓRICA

### Avaliação do curso de administração e exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE)

De acordo com o conceito apresentado por Stufflebeam et al. (1983), avaliação educacional é uma pesquisa concebida e conduzida para ajudar ao público a julgar e valorizar determinados objetos educacionais. Já para o autor Gray (1998), a avaliação pode ser entendida como um processo permanente, uma ferramenta de aprendizagem organizacional destinada a apoiar o alcance de metas. Entretanto, no âmbito da Educação Superior, pode ser desenvolvida seguindo as seguintes premissas: educação é um bem público, direito do cidadão e dever do Estado; formação e conhecimento são capitais da sociedade (DIAS SOBRINHO, 2003). A avaliação da Educação Superior deverá, portanto, ser concebida como um amplo processo de conhecimento, interpretação, atribuição de juízos de valor, organização e instauração de ações e metas para melhorar o cumprimento das finalidades públicas e sociais das instituições (DIAS SOBRINHO, 2003).

Segundo Silva et al. (2015), o mecanismo de controle externo mais relevante para o monitoramento da educação superior no Brasil é o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). O modelo, implementado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, inclui a avaliação de instituições, programas e desempenho dos alunos, medido pelo Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (ENADE). A prova destina-se a “medir o desempenho dos alunos nos conteúdos programáticos estabelecidos no guia curricular do curso de graduação correspondente, bem como suas habilidades e competências na formação” (INEP, 2014).

No entanto, Brunstein et al. (2015), diz que embora a avaliação preveja a integração dos cursos em um contexto regional, o ENADE lida com o aluno genérico. No contexto da avaliação, suas perguntas não contemplam adequadamente as diferenças e desigualdades regionais evidentes de um país continental como o Brasil. Um estudante de uma pequena cidade do interior, em uma região econômica menos desenvolvida do país (como o Nordeste ou o Norte), faz o mesmo teste que um estudante da maior universidade da América Latina, a Universidade de São Paulo. No entanto, o primeiro tipo de estudante é parte de um contexto em uma economia voltada para a agricultura e pequenas empresas, enquanto o segundo está inserido em uma metrópole global. Ao imitar o exemplo dos EUA, este ensino se inclina mais para corporações transnacionais e grandes empresas privadas do que para pequenas e médias empresas, uma área na qual mais empresários e profissionais de administração estão ativos (BRUNSTEIN et al., 2015).

A busca pelo curso superior em administração vivenciou um forte crescimento nos últimos 50 anos, não excluindo, porém, a necessidade da realização de mudanças internas nas universidades (FRIGA et al., 2004). Nos últimos 20 anos, as escolas de ensino superior em Administração conseguiram ampliar sua parceria em servir aos mercados corporativos, através de programas especializados. Nessa perspectiva, é notório que, para o futuro, será imprescindível, para as instituições, a análise da demanda, principalmente devido ao surgimento das novas tecnologias (FRIGA et al., 2004).

## **Aprendizado, formação e valor na formação e formas de ensino contemporâneas**

Bratianu (2007) reforça que o processo educacional não é algo linear, seu objetivo é desenvolver um padrão de pensamento que ajude os alunos a lidarem com seu futuro e, assim, os métodos utilizados pelos docentes durante o processo de ensino classificam-se como um conjunto de formas e meios técnicos, através dos quais o conteúdo é transmitido visando ao pleno entendimento dos discentes sobre as matérias estudadas (IONESCU et al., 1992).

Se tratando da aprendizagem dos discentes, Moreira (1999) identifica três tipos, a primeira é a cognitiva, responsável por gerar o armazenamento de informações na mente do ser que está aprendendo. A segunda é a afetiva, que é gerada pelos sinais internos de um indivíduo e pode ser percebida com experiências como prazer, dor, satisfação, alegria, ansiedade, dentre outros. A terceira e última é a psicomotora, que engloba respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática.

Alonso et al. (2007), dizem que os estilos de aprendizagem são as características cognitivas, afetivas e fisiológicas, que servem de indicadores para mostrar como os alunos respondem quando estão em seus respectivos ambientes de aprendizagem. As definições aqui adotadas levam em consideração características psicológicas, emocionais, sociais e físicas. Como abrangem uma variedade de dimensões, os estilos de aprendizagem são relativamente estáveis, mas isso não significa que não possam mudar. Com treinamento e prática específicos, a mudança pode ser alcançada, inclusive como forma de desenvolver novas habilidades de aprendizagem (ALONSO et al., 2007).

Entretanto, no Brasil, de acordo com Luckesi (2011), o sistema educacional não avalia a aprendizagem do estudante, mas sim o examina. A conceituação do desempenho acadêmico, de forma categórica, torna-se, geralmente seletiva e excludente. Por outro lado, a avaliação da aprendizagem funciona com desempenhos provisórios, subsidiando o crescimento e evolução dos estudantes. O ato de avaliar é um processo abrangente e implícito à existência humana. Este ato implica uma reflexão crítica sobre a prática para analisar o progresso, e a dificuldade do processo para decidir o que fazer para superar obstáculos (VASCONCELLOS, 2010).

Portanto, de acordo com Russell et al. (2014), a avaliação em sala de aula deve ser feita levando em consideração três domínios principais, o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. O domínio cognitivo inclui atividades relacionadas à memória, interpretação, aplicação do conhecimento, resolução de problemas e pensamento crítico. O domínio afetivo envolve perspectivas atitudinais relacionadas a sentimentos, emoções, valores e interesses. Já o domínio psicomotor inclui atividades práticas que colocam em prática os princípios do domínio cognitivo, levando em consideração os aspectos emocionais (RUSSELL et al., 2014).

Além disso, durante o desenvolvimento deste trabalho, serão exploradas diferentes visões de autores com propriedade para discutir acerca do valor de formação de discentes no curso de Administração. Nota-se que há uma dificuldade em definir valor em relação à qualidade, pois cada indivíduo possui uma visão diferente do mundo e o valor é mais singular e particular que a qualidade (ZEITHAML, 1988). No mundo contemporâneo, a informação tem recebido um destaque privilegiado, principalmente por ser uma forma de

poder, fazendo com que a formação dos profissionais se enquadre como um dos investimentos de maior impacto para o nível individual, organizacional e social (IATAGAN, 2012).

Para Costa (2008), a ideia de valor surge no campo de estudos do Marketing, refletindo concepções ligeiramente opostas: benefícios e os sacrifícios. Segundo análises feitas por Leblanc et al. (1999) e complementadas por Costa (2008), sobre a percepção de valor por estudantes da pós graduação, a noção de valor foi dividida em cinco dimensões, onde três se referiam a benefício e as outras duas sobre sacrifício, sendo elas: valor funcional, referente a preço/qualidade; valor funcional, referente a desejo de satisfação; valor emocional; valor epistêmico, referente aos benefícios trazidos pelo conhecimento do curso; e valor de reputação, que caracteriza a reputação da instituição. A análise de valor percebido pelos estudantes foi relacionada ao serviço prestado pela instituição de ensino e para verificar melhor essa afirmativa, se faz necessário a análise dos estudantes sobre a identificação do aluno com a área e o prestígio da profissão que, segundo Lino (2004) é "a importância ou significação percebida acerca do trabalho, tanto no ponto de vista individual quanto no ponto de vista de outros membros de um grupo social".

Nesse sentido, é de suma importância que a instituição tenha diversas maneiras de ensino, para que o ambiente acadêmico consiga ser mais flexível e igualitário devido à grande diversidade de pessoas que frequentam as universidades federais, visto que, alguns vieram do ensino médio com um conhecimento básico relativamente bom, enquanto outros não tiveram tal oportunidade (IIZUKA et al., 2014).

Assim, percebe-se que para promover boas práticas de ensino o docente deve possuir um conjunto de conhecimentos e habilidades, tais como competência profissional, saber ouvir e ter disponibilidade para um diálogo e comprometimento, entre outras atitudes. Dessa forma, somente após o pleno desenvolvimento de tais competências o profissional estará capacitado para o exercício de atividades acadêmicas no âmbito do ensino e da pesquisa dentro da instituição (PEREIRA, 2007).

Na mesma linha de raciocínio, o conceito de didática tem a ver com as atividades ligadas a transmissão direta entre o docente e o discente (GRADVOHL et al., 2009). Sendo assim, a noção de competências docentes deve ser tratada visualizando necessidades, capacidades e fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (PERRENOUD, 1999).

Por fim, contextualizando o curso de Administração no Brasil, sua origem remete ao início do século XX. Esse cenário está atrelado à expansão do comércio e a necessidade de organização do ensino comercial (PINTO et al., 2012). Os primeiros cursos de Administração surgiram no Brasil, em 1902, quando a escola Álvaro Penteado (RJ) e a Academia de Comércio (SP) ministraram o curso que ainda não era regulamentado (NICOLINI, 2003). O crescimento constante nos Estados Unidos dos programas de PhD e MBA também contribuiu para o desenvolvimento dessa graduação, tornando as escolas de Administração um produto de exportação (WOOD et al., 2004). Desde então, a trajetória percorrida pelo ensino de Administração, até a obtenção da plena construção do curso, se deu de maneira bastante ambígua, visto que, suas origens estavam fortemente ligadas a necessidade de modernização do Estado e desenvolvimento econômico do país (OLIVEIRA, 2006).

Já em 1930, o curso superior em Administração foi estruturado na tentativa de servir a pequena elite econômica e cultural, ignorando as transformações sociais e demográficas vivenciadas pelo país na época em questão (OLIVEIRA et al., 2007). Esse traço característico da constituição do curso no cenário brasileiro, muitas vezes, impacta a abordagem disciplinar dos currículos que privilegiam mais o conhecimento “sobre” gestão, sem atribuir a devida importância para a criação de pontes entre o ensino e as experiências dos estudantes (CHIA, 2000).

## METODOLOGIA

Para atingir o objetivo compreender a visão dos discentes de Administração de uma universidade do interior de Minas Gerais sobre o curso e destacar possíveis sugestões para aprimorá-lo, postulou-se este estudo através de um caráter qualitativo e descritivo, meios que valorizam o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação que está sendo estudada, além de considerar a perspectiva dos participantes nos resultados alcançados (GODOI et al., 2006). Ademais, coloca em prática recursos interpretativistas a fim de perceber “significados simbólicos, sendo o lócus em que se reafirmam, entre outras questões, identidade, pertencimento, hierarquia, status e poder” (ROCHA et al., 2007).

**Quadro 1:** Síntese metodológica.

Descrição das etapas e seus respectivos procedimentos metodológicos	
<b>Tipo de pesquisa</b>	Qualitativa e Descritiva.
<b>Perfil dos entrevistados</b>	Discentes de graduação do curso de administração da universidade escolhida.
<b>Coleta de dados</b>	Questionário com questões abertas adaptado pelos autores do presente trabalho com base no Questionário do Estudante, INEP (2018)
<b>Número de entrevistados</b>	A seleção dos participantes ocorreu através do critério bola de neve (Vinuto, 2014). Recebeu-se 167 respostas de discentes do curso de administração, que corresponde a 52,19% do total de matriculados no curso.
<b>Análise e interpretação dos dados</b>	Análise de narrativa temática.

O corpus dessa pesquisa é estruturado em um questionário com questões abertas adaptado pelos autores do presente trabalho com base no Questionário do Estudante, INEP (2018), que contém 75 questões, com início da aplicação no dia 24 de agosto, e término no dia 20 de setembro. O questionário foi aplicado para uma parcela de discentes de graduação do curso de administração da universidade escolhida, através do campus virtual, onde professores colaboraram e ofertaram pontos em suas disciplinas para quem respondesse o questionário, a fim de aumentar o grupo amostral de respostas. Recebeu-se 167 respostas de discentes do curso de administração, que corresponde a 52,19% do total de matriculados no curso. A seleção dos participantes ocorreu através do critério bola de neve (VINUTO, 2014). Através dos questionários respondidos de forma aberta foram analisadas compreensões intersubjetivas; o desenvolvimento histórico das estruturas ou processos sociais relevantes mencionados pelos entrevistados; buscou-se por contradições entre a compreensão intersubjetivas e as condições sociais objetivas; e foram formuladas discussões acerca de formas de interpretar situações entre os grupos potencialmente marginalizados (MURRAY et al., 1991).

As análises de todo o arcabouço descrito anteriormente foram realizadas por meio de análise de narrativa temática, visando auxiliar na investigação aprofundada das distintas relações de forma integral (KAUFMANN, 2013). Os escritos de Clarke et al. (2015) nortearam a condução, seguindo as seguintes etapas: familiarização com os dados; codificação de dados; organização e nomeação de temas e, por fim, a revisão de temas, visando compreender o significado das mensagens captadas por meio das transcrições.

Em resumo, através da articulação entre as repostas dos entrevistados, a literatura que reflete sobre o campo e o debate entre os pesquisadores que conduziram a pesquisa espera-se iluminar percepções sobre o curso de administração em análise e vislumbrar ações que possam elevar a qualidade e satisfação dos alunos, do corpo docente e da instituição. Através do processo de pesquisa descrito e com os resultados alcançados, o estudo tenta imaginar alternativas sociais ou organizacionais para facilitar a reformulação de ações livre de restrições (FITCHETT et al., 2014; LAMBERT, 2019). Nos tópicos seguintes, serão retratados os resultados obtidos da percepção dos discentes sobre os aspectos positivos e negativos do curso na universidade objeto de estudo, seguido da percepção destes sobre o sistema de formato remoto adotado por ela.

## **RESULTADOS**

### **Aspectos positivos**

Consoante a Oliveira et al. (2007), a contribuição dos alunos para a constituição de novas estruturas curriculares é essencial para o cumprimento efetivo do papel do ensino superior de formar profissionais aptos a atenderem os papéis técnicos e operacionais exigidos pela sociedade. Nesse sentido, a realização desta pesquisa possibilitou uma análise sobre a visão dos discentes acerca das características do curso de Administração. De tal maneira, nesse momento, serão abordados os resultados, que foram divididos em aspectos positivos, aspectos negativos e aspectos ligados ao modelo de estudo remoto, coletados com a realização do referido estudo.

Em um primeiro momento, destacam-se os aspectos positivos ligados ao objetivo do estudo, no que tange a Instituição/Universidade, campus alvo das análises traças nesse estudo, observou-se que a consolidação e o reconhecimento que a instituição de ensino possui, diante do mercado, são fatores considerados de importância e que possuem grande influência para a realização e atração de alunos ao curso de graduação ofertado, como se verifica nas falas "Comparado à outras universidades o curso de administração nesta é melhor classificado" e "Reconhecimento que o mercado tem do curso da instituição". Ainda nessa categoria, também se mencionou a infraestrutura disponibilizada pela instituição, caracterizado por um ambiente acolhedor e agradável, com oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, ofertado pela universidade, é de grande relevância para uma boa classificação da experiência vivenciada pelos discentes.

Outro aspecto destacado pelos discentes se relaciona às oportunidades de formação profissional oferecidas, de acordo com os estudantes a amplitude proporcionada pelo curso, permite a atuação em

diversas áreas como é possível observar nas seguintes falas "É um curso muito amplo, que me dá liberdade para poder seguir diversas áreas de emprego"; e "O curso tem uma abertura de mercado muito ampla, possibilitando que eu trabalhe ou experimente várias áreas".

Ademais, os discentes também classificaram que a diversidade de oportunidades de aprimoramento de habilidades, oferecidas pela instituição oferecem contribuições significativas para a formação profissional, como verificadas nas falas "O Departamento oferece uma ampla diversidade de núcleos" e "Capacidade de resolução de problemas". Nesse contexto, nota-se um alinhamento entre o processo educativo e as ações realizadas pelos professores para com os discentes, prezando sempre por um ambiente institucional organizado que possui como objetivo principal a formação e o desenvolvimento dos estudantes para atender aos desafios profissionais e da vida em geral (MARINESCU, 2009).

Nesse viés, os discentes ressaltaram a diversidade de oportunidades de aprimoramento de habilidades, oferecidas pela instituição, tais como núcleos, empresas juniores e PET 's (Programa de Educação Tutorial), dentre outros. Além disso, uma característica importante também destacada pelos discentes se relaciona à oportunidade de construção de *networking*, definido por Granovetter et al. (2000) como um conjunto de nós ou atores (indivíduos ou organizações) ligados por relações sociais ou laços de tipos específicos. Assim, os debates feitos em sala com os próprios colegas, e as parcerias de *networking* entre professores e empresários, como se observa nas afirmativas "As oportunidades de *networking* e debates em sala com os colegas" e "Grandes possibilidades de acesso ao mercado de trabalho" ocorrem, e essa conexão entre sujeitos, oportunidades e o mercado de trabalho acontece "graças a muitas parcerias e *networking* criado entre professores e empresários".

Ademais, outro tópico exaltado foi o comportamento dos docentes, onde alunos enfatizaram a questão da proximidade com os professores ao longo do curso. Para Oliveira et al. (2014), os alunos enfatizam a questão da proximidade com os docentes ao longo do curso, ou seja, as relações estabelecidas na universidade, principalmente entre docentes e estudantes, desempenham um papel fundamental na compreensão da qualidade da experiência universitária. As percepções dos alunos sobre a disponibilidade do professor parecem promover uma maior adesão aos valores relacionados ao currículo e ao curso, contribuindo para a satisfação com a escolha principal (OLIVEIRA et al., 2014). Além disso, as conexões feitas com os professores associam-se à satisfação com a universidade, pois permitem que os alunos se envolvam mais com a instituição (OLIVEIRA et al., 2014). Nesse sentido, também exaltaram o fato de os docentes desta instituição serem doutores, possuírem experiência de mercado e serem muito capacitados, coerente com a teoria de Brait et al. (2010) de que a influência dos professores sobre os alunos não se limita aos conhecimentos e habilidades transmitidos, os professores também são vistos pelos estudantes universitários como modelos profissionais e fontes de apoio e aconselhamento (BARDAGI et al., 2012).

A matriz curricular do curso recebeu destaque, devido a qualidade do ensino, organização da matriz curricular e o oferecimento de diversas atividades extracurriculares. No que tange a qualidade do ensino e a organização da matriz curricular, os discentes ressaltaram a variedade de disciplinas, sendo estes atualizados e relevantes e a presença de algumas disciplinas práticas. Condizente ao estudo de Alperstedt (2006), o qual



ressalta a indispensabilidade de uma cultura de inovação na estrutura dos cursos atuais de administração, sendo essencial para se alinhar com a situação dos alunos no campus; é bombardeado de informações e é acessível em tempo real na maioria das vezes; domina recursos de informação e, portanto, precisa ser atraído por recursos didáticos diferentes dos recursos tradicionais. A partir desse processo, além da abordagem curricular em si, ela pode (ou deve) o curso adquirir uma identidade única para se diferenciar das demais e ser flexível o suficiente para atender aos interesses específicos dos alunos, sem comprometer a necessária formação generalista dos administradores (ALPERSTEDT, 2006).

### Aspectos negativos

Os aspectos negativos apresentados pelos estudantes do curso de Administração da universidade estudada foram divididos em três categorias, sendo elas: coordenação do curso, docentes e matriz curricular. No que tange a coordenação do curso, foi possível perceber o descontentamento dos alunos no quesito da comunicação da coordenação com os discentes. Eles alegaram que falta proximidade com os coordenadores de curso e que as oportunidades, como estágios, monitorias, núcleos de estudos e principalmente intercâmbios, não são amplamente divulgadas, se o estudante não procura por conta própria, a chance de ele receber essa informação é baixa. Os entrevistados também relataram que o contato com estudantes egressos do curso é baixo e que a coordenação poderia oferecer essa parceria. Isso pode ser verificado na fala abaixo:

Relação não aproximada com os coordenadores do curso é outra coisa, na verdade é um problema com os canais de comunicação desta universidade e o departamento do curso de adm. Ao tentar me comunicar com algum setor ficam jogando as pessoas como bola. Só ficam passando a responsabilidade para outro setor e ninguém nunca resolve nada. Fora que o site desta universidade não é nada dinâmico. Achar uma simples informação se torna um super desafio. Solução: estabelecerem corretamente qual setor é responsável pelo que, para evitar esse transtorno de conflitos de informações (além da falta delas).

Além disso, foi apontado por um entrevistado que faltam opções de intercâmbio para os discentes que estão matriculados no curso realizarem, como apresentado na fala a seguir: "Falta de opções de intercâmbio para matriculados no curso. A maioria são focados na parte agrária e poucas (ou nenhuma) universidades parceiras têm o curso de administração como seu foco. Solução é aumento das parcerias com universidades públicas e privadas do exterior que tem como foco o curso de administração."

Nesse viés, segundo uma pesquisa realizada por Ward et al. (2012), nos Estados Unidos, muitas instituições utilizam as avaliações estudantis de ensino para fornecer feedback direto sobre os docentes e o currículo do curso, ao mesmo tempo em que tornam essas informações públicas para aumentar a concorrência e a transparência dentro do setor. Além disso, à medida em que ocorrem mudanças rápidas e evolutivas a nível global de aprendizagem e educação, a abertura para explorar novos métodos de ensino, por meio das vozes dos estudantes de graduação, se tornou vital uma vez que os estudantes se sentem centrais para a tomada de decisões institucionais, aumentando a probabilidade de feedback positivo em um ambiente cujos "estudantes são consumidores" (WARD et al., 2012).

Outra categoria citada pelos discentes como um ponto deficiente do curso foi a postura dos docentes. Pereira (2007) dizia, que para ensinar, o docente deve ter um conjunto de conhecimentos e habilidades tais como: competência profissional, saber ouvir e ter disponibilidade para um diálogo, comprometimento, entre outras atitudes, para que dessa forma, esse profissional esteja capacitado para o exercício de atividades acadêmicas no âmbito do ensino e da pesquisa dentro da instituição. No entanto, alguns entrevistados relataram o contato distante com os professores, alegando que alguns docentes são inacessíveis, demorando ou às vezes nem retornando os e-mails enviados pelos alunos. Eles falaram que o contato entre o corpo discente e docente deveria ser mais forte e que os professores deveriam incentivar os estudantes a participarem dos núcleos, promovendo uma interação entre núcleo e professores.

Além disso, os entrevistados relataram sobre a didática dos professores, alegando que os professores são poucos didáticos, com uma linguagem antiga e com um excesso muito grande de teoria e pouca prática. De acordo com Ionescu et al. (1992), os métodos utilizados pelos docentes durante o processo de ensino podem ser interpretados como um conjunto de formas e meios técnicos, através dos quais o conteúdo é transmitido visando ao pleno entendimento dos discentes sobre as matérias estudadas. No cenário investigado, os alunos mencionaram que, os estudantes relataram que faltam desenvolvimentos de dinâmicas em sala de aula, melhores métodos de ensino, atualizações da didática dos discentes e de seus conteúdos, outras formas de avaliação e outros tipos de materiais, para que os discentes não se limitassem apenas ao uso do slide.

Outro ponto levantado, foi que os professores são exclusivamente acadêmicos e muito ligados à literatura, trazendo pouca prática e experiência de mercado para as aulas. Isso se confirma nas falas a seguir: "Professores sem experiência prática no mercado de trabalho. O conhecimento prático é superior ao teórico, porque o primeiro abrange o segundo. É nítida a diferença na capacidade de explicação e direcionamentos de professores com experiências no mundo real daqueles que passaram toda a carreira na academia. Solução: inserção desse critério no processo de contratação."

Descaso de professores (já me deparei com inúmeras matérias que mais desmotivam do que motiva, os professores estão em seus cargos a anos mas não atualizam seus slides, suas abordagens em sala de aula. Sempre com a mesma matéria, sem atualizações, muitos trabalhos teóricos que são avaliados e não mandam feedbacks, etc. Seria recomendável que professores buscassem rodar um questionário de avaliação no forms (não postagens de avaliação pelo campus virtual) coletando informações ou retirando a garantia de cargo perpétuo onde, novos professores com novas visões e vontades pudessem entrar e fazer diferente).

Por fim, a última categoria aborda a matriz curricular. De acordo com Oliveira et al. (2007), a contribuição dos alunos para a constituição de novas estruturas curriculares é de extrema importância para o cumprimento efetivo do papel do curso superior de formar profissionais aptos a atenderem os diversos papéis nos níveis técnicos e operacionais exigidos pela sociedade. Uma das principais reclamações dos discentes foi a respeito das matérias eletivas, definem-se como disciplinas eletivas as disciplinas de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses. De acordo com os entrevistados, existe uma quantidade de eletivas para poucas opções ofertadas. Eles apontaram que deveriam haver eletivas mais interessantes e relevantes para o mercado de trabalho, que despertam o interesse do aluno em

cursar a matéria. Além disso, relataram que as disciplinas eletivas cadastradas são ofertadas com uma sazonalidade que afeta o planejamento dos estudantes. Isso pode ser percebido nos relatos abaixo:

Falta de eletivas mais interessantes. A nossa carga horária para eletiva é muito grande, e isso não seria um problema se tivéssemos mais opções boas para escolher, como por exemplo matérias de ferramentas (office, power BI), e assuntos mais aprofundados para a área que vamos seguir (algumas já tem, como disciplinas de finanças), mas vejo poucas de recursos humanos por exemplo. Entender com os alunos suas vontades seria muito interessante.

Outro aspecto apontado foi sobre a ausência de matérias práticas na matriz curricular do curso. Se tratando de aprendizagem e de acordo com Araújo (2015), às metodologias ativas são métodos de ensino que podem ajudar na aprendizagem do discente, potencializando seus conhecimentos. Esse método está presente desde o século XIX e mesmo sendo eficiente, é pouco aplicado nas cadeias de ensino, principalmente dentro das universidades (ARAÚJO, 2015). Os entrevistados relataram que a grade curricular do curso é muito teórica, com foco demasiado em teorias e provas e pouco aplicáveis no contexto profissional. Disseram que falta integração entre as matérias do curso com a prática, alegando que o conteúdo ministrado em sala de aula não é suficiente e não envolve os alunos em assuntos empresariais. Para tanto, discentes participantes da pesquisa sugeriram a construção de disciplinas com maior enfoque prático, conectadas com o mercado de trabalho, para que os discentes tenham vivências reais de como esse mercado funciona. Isso poderia ser feito por meio de visitas técnicas, consultorias, auxílio dos professores, feira de carreiras dentre outros. Também que fosse acrescentado na matriz curricular disciplinas voltadas às tecnologias presentes nas organizações, os exemplos levantados pelos alunos relacionaram ao uso de banco de dados, programação, Power BI, análise de dados, e Excel.

Outro ponto de descontentamento dos alunos é com os horários das aulas. Os entrevistados relataram que pelo curso ser diurno, e com horários bastantes oscilantes durante o dia, estagiar ou trabalhar meio período é muito difícil. Foi sugerido que os horários dos componentes curriculares fossem revistos e que não houvesse tantas lacunas de tempo entre as matérias.

Curso ser integral sem necessariamente precisar. Os horários das aulas apresentam lacunas muito grandes que poderiam ser usadas para fazer outras atividades, como trabalhar e estagiar, mas não são preenchidas pelo fato de ser um curso com horários diversos. Se conseguissem condensar o curso em um único período ou fazer com que escolhêssemos em qual estudar durante o período (só a noite, só de manhã, só de tarde...) seria muito bom.

Logo, foi apontado a desatualização da grade curricular obrigatória. Os entrevistados relataram o excesso de matérias obrigatórias com disciplinas que eles consideram não atualizadas e desnecessárias, que os prendem em conceitos que segundo as análises, os estudantes consideram em desuso, sem novidades e que não agregam na sua formação, como por exemplo a maneira que as disciplinas de filosofia e sociologia são tratadas no curso de Administração. Alguns estudantes disseram que se torna frustrante se deparar com disciplinas que apresentam um conteúdo pragmático, antigo e deslocado da realidade. Foi sugerido que fosse filtrado quais tópicos deveriam ser abordados no curso visando as carreiras que os alunos podem seguir e o conhecimento que devem adquirir. Isso pode ser percebido na fala a seguir:

Problema: Disciplinas que agregam pouco para a formação, como por exemplo as disciplinas de "Sociologia" e "Introdução à Filosofia" do primeiro período. Vale explicar que essas áreas do conhecimento são extremamente relevantes para a sociedade e formação do pensamento crítico, entretanto o modo com que elas foram inseridas no curso de administração não agrega nada. Solução: Adaptar a disciplina para que ela faça sentido no contexto de um administrador, como por exemplo "Filosofia aplicada à Administração". Vejam que já existe a disciplina de "Sociologia Aplicada à Administração" no segundo período, e ela não guardou nenhuma relação de sequência com a do primeiro período - logo, a do primeiro período é de certa forma inútil dentro da matriz curricular.

Em resumo, dentre os aspectos negativos observados como a comunicação da coordenação com os discentes, a postura dos docentes, a didática dos professores e a matriz curricular pode-se dizer que existem uma ambiguidade de pensamentos, o que permite aos gestores, professores e à instituição observar a dinâmica do curso e propor soluções para os dilemas pautados.

### **Formato remoto**

De acordo com Wigginton et al. (2020), a pandemia causada pela doença Covid-19 trouxe uma perturbação sem precedentes para a sociedade, e conseqüentemente para as instituições de ensino superior. Para manter suas comunidades seguras e cumprir as diretrizes de saúde pública, algumas universidades tiveram que rapidamente combinar métodos de ensino totalmente online com trabalho remoto na academia. No que diz respeito ao ensino remoto, principalmente nos seus aspectos positivos, a flexibilização foi um dos fatores que mais agradaram os estudantes, pois a maioria relatou obterem acesso à uma carga horária mais leve e às aulas gravadas, que podiam ser vistas em qualquer momento, o que acabou auxiliando os alunos que estavam trabalhando ou fazendo estágio. Fator mencionado anteriormente como um aspecto deficiente do curso. Este relato condiz com Slomski et al. (2016) sobre as possibilidades da educação a distância, onde em seu estudo ele destaca as seguintes vantagens: flexibilidade de tempo e espaço; autodisciplina e auto estudo; oportunidades de qualificação para cursos por meio de ferramentas e espaços virtuais; possibilidades de aprendizagem interativa e colaborativa (SLOMSKI et al., 2016).

Ademais, foi possível constatar a percepção de novos aprendizados, pela menção de diversos conhecimentos técnicos aprendidos que agregaram tanto em atividades dentro da instituição quanto fora dela. São exemplos de habilidades aprendidas as técnicas de estudos mais efetivas; a busca por outras fontes de aprendizado além daqueles passados em sala de aula; habilidades de home office (adaptação, autonomia, organização e flexibilidade); conhecimento de aplicações tecnológicas capazes de ajudar nas atividades; independência e autonomia nos estudos; e proatividade em procurar os professores para tirar dúvidas.

Como ponto negativo associado ao modelo remoto, os participantes ressaltaram a dificuldade de socialização, visto que o ambiente virtual de aprendizagem gerou um sentimento de falta de acompanhamento, por parte dos professores. Essa compreensão surgiu do contato menos frequente devido à pandemia que assolou a população mundial, fator que prejudicou o foco dos estudantes e o esclarecimento de dúvidas. Para Tardif (2002) o papel do docente deveria ser de estimular o intercâmbio para favorecer o conhecimento, sendo a comunicação ativa entre ambas as partes de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, visto sua capacidade de facilitar e auxiliar a assimilação de conteúdo.

Do mesmo modo, os estudantes também destacaram o impasse, gerado na comunicação com os próprios colegas, o que impediu a troca de conhecimentos e experiências adquiridas. Além disso, também foram destacadas a ausência de debates entre os estudantes, ocasionando um baixo estímulo para a participação e integração dos discentes nas aulas, mostrando a ausência de práticas interativas nesse modelo de ensino adotado pela universidade em questão. Tal percepção corrobora com as ideias de Oprea (2009), que define as práticas interativas de ensino como uma estratégia de execução da organização dos alunos em equipes, para que assim, possam encontrar soluções ou criar alternativas que permitam o alcance do objetivo proposto com a atividade.

Além desses pontos, foram destacadas a dificuldade de fixação e aprofundamentos dos conteúdos; o excesso de atividades requeridas pelos docentes alinhada com o pouco tempo para execução destas; a ausência de discussões e debates sobre o assunto; e o foco na nota obtida pelos alunos em vez do aprendizado. De acordo com o estudo de Kubrusly et al. (2021), isso pode ser devido à falta de treinamento dos professores para usar a interatividade das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e ao monitoramento insuficiente das atividades sincronizadas dos alunos durante a pandemia. O pedido para desligar a câmera e o fato de a interação virtual ser feita na realidade como um "monólogo" também atuaram como estímulos para agravar esse déficit resultando em menos envolvimento e interações devido às dinâmicas do vídeo e gravações (KUBRUSLY et al., 2021).

Ainda nessa categoria, destacaram a dificuldade de acompanhar as disciplinas pela dependência de recursos como internet, biblioteca virtual e campus virtual da universidade, que em alguns momentos apresentaram falhas de conexão e instabilidade. Segundo Carvalho (2007), os alunos:

Ao se deparar com a responsabilidade de sua própria aprendizagem, que inclui gerenciar a quantidade de tempo destinada aos estudos, a realização das atividades e o tom das relações com os tutores/professores, invariavelmente o aluno leva algum tempo confuso, com muitas dificuldades no processo de adaptação. A tecnologia que supostamente deveria tornar-se uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da aprendizagem pode virar um pesadelo para o aluno, que descobre rapidamente que interagir com o ambiente virtual não é tão lúdico quanto parecia a princípio. (CARVALHO, 2007)

Os participantes também apontaram dificuldades advindas da transição para o modelo de ensino remoto, que gerou pressões e sentimento de culpa por, em alguns momentos, estar descansando e não realizando as atividades propostas. Aliado a isto, também se verificou que os estudantes passaram a sentir-se ansiosos com a sobrecarga de materiais, evidenciando que a quantidade de demandas e REO's (nome dado às atividades do ensino remoto) estipuladas pelos professores era diferente do vivenciado nas aulas presenciais, o que gerava preocupação, quanto à realização e à entrega, nos participantes da pesquisa.

Ademais, notou-se que o horário muito flexível prejudicou a "disciplina" dos discentes, que apresentavam dificuldades para conciliar o tempo de estudo e o tempo para descansar. Outrossim, percebeu-se a frustração por não estarem conseguindo aprender e absorver de forma proveitosa os conteúdos passados pelos docentes. Segundo Santos (2018), os estilos de aprendizagem estão relacionados com a forma como os conhecimentos, habilidades ou atitudes são geralmente adquiridos. Isso pode ser alcançado por meio de pesquisa sistemática ou experiência. A preferência de aprendizagem está relacionada à forma

preferida de aprender determinado conteúdo e pode variar de aluno para aluno dependendo da atividade sugerida, ou seja, não é uma característica estável (SANTOS, 2018). Em síntese, observou-se que as atividades realizadas remotamente permitiram oportunidades de aprendizado para os discentes e a percepção de diversos pontos de melhoria no sistema de ensino remoto adotado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa buscou compreender a visão dos discentes sobre o curso de Administração de uma Universidade do interior de Minas Gerais, destacando possíveis sugestões para seu aprimoramento. Dessa forma, ressaltaram-se os aspectos que contribuem para o aprendizado, além de identificar possíveis mudanças causadas pelo modelo de estudos remotos, a partir da percepção dos discentes. Para o desenvolvimento da pesquisa aplicou-se, a uma parcela dos estudantes, um questionário com aspectos semelhantes ao questionário do ENADE, a fim de entender a percepção dos mesmos sobre o curso em questão, a instituição que o engloba, a relação com os docentes, o plano de ensino diretor, bem como, os impactos do ensino remoto adotado devido os impactos da pandemia de COVID 19.

Assim, após a aplicação do questionário, os dados foram categorizados e analisados, e com isso, obteve-se respostas sobre a percepção dos alunos a respeito do curso e os pontos que poderiam ser modificados para um melhor desempenho dos discentes. A partir da análise dos resultados coletados com a realização da pesquisa, foi possível compreender o aparecimento de algumas divergências em relação à percepção dos estudantes sobre os aspectos positivos e negativos do curso e da instituição.

Notou-se que muitos relataram satisfação com o contato e a proximidade que possuem com os professores, alegando a disponibilidade que os docentes possuem e a conexão estabelecida com os mesmos como um aspecto positivo do curso. Além disso, verificou-se também que a vasta experiência dos docentes, pelo fato de serem doutores e possuírem experiência no mercado, torna-os capacitados para lecionar as disciplinas ofertadas, o que facilita a transmissão dos conteúdos e o aprendizado dos discentes. Entretanto, ao mesmo tempo muitos discentes destacaram como aspectos negativos o contato distante com os professores, que muitas vezes são inacessíveis e demoram para responder dúvidas e auxiliar os estudantes. Ademais, também foi abordado o fato de o corpo docente não incentivar os mesmos a participarem de atividades extracurriculares, fato que também dificulta a interação.

No que tange a matriz curricular, muitos dos participantes da pesquisa ressaltaram a qualidade do ensino, a organização e a variedade de disciplinas como aspectos positivos. Contudo, esses mesmos tópicos foram destacados como desfavoráveis para o cenário do curso de Administração investigado, uma vez que muitos alunos abordaram a questão da desatualização da mesma, relatando o excesso de matérias obrigatórias desnecessárias, que os prendem em conceitos que já estão até fora de uso, sem novidades e que não agregam na sua formação.

Nesse sentido, evidencia-se a complexidade das observações reveladas por distintos sujeitos que experienciam o curso de Administração investigados. Portanto, os relatos alcançados possibilitam mudanças práticas, teóricas e gerenciais ao curso. Apesar dos aspectos dificultosos da abordagem qualitativa, que

impede a generalização dos dados, as informações coletadas e interpretações levantadas pelos participantes da pesquisa podem surgir influenciando outras instituições a analisar e, a partir dos resultados, elevar a qualidade do ensino, criando estratégias pedagógicas que minimizem divergências e aspectos ineficazes no projeto pedagógico.

Em resumo, nota-se que este trabalho cumpriu com objetivo proposto e permitiu uma maior compreensão acerca da percepção dos discentes a respeito do cenário investigado. Além disso, possibilitou a caracterização dos aspectos que podem ser aperfeiçoados visando a ampliação da qualidade do curso e do aprendizado dos estudantes. Para pesquisas futuras, destaca-se a possibilidade de aplicação do mesmo procedimento metodológico a outros cursos, além do debate entre os resultados alcançados em relação a contextos divergentes, visando compreender aspectos positivos, negativos e possibilidades de progressos no ensino de Administração do país.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, C.; GALLEGU, D.; HONEY, P.. **Los estilos de aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2007.

ALPERSTEDT, C.. Pilares de sustentação de uma matriz curricular inovadora para o curso de administração. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6. **Anais**. Blumenau: FURB, 2006.

ARAÚJO, J. C. S.. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37. **Anais**. Florianópolis: ANPEd, 2015.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S.. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre, v.43, n.2, p.174-184, 2012.

BRAIT, L. F. R.; Macedo, K. M. F.; Silva, F. B.; Silva, M. R.; Souza, A. L. R.. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v.8, n.1, 2010. DOI: <http://doi.org/10.5216/rii.v6i1.40868>

BRATIANU, C.. Thinking patterns and knowledge dynamics. **Consorti Escola Industrial**, Barcelona, v.1, n.1 p.152-157, 2007.

BRUNSTEIN, J.; JAIME, P.; CURRI, D. P.; D'ANGELO, M. J.; MAINARDES, E. W.. Assessment and evaluation of higher education in business management: an analysis of the brazilian case in the light of social learning theory for sustainability. **Assessment & Evaluation In Higher Education**, v.40, n.6, p.833-854, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/02602938.2015.1041096>

CARVALHO, A. B.. Os múltiplos papéis do professor em Educação a Distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 18. **Anais**. Maceió, 2007.

CHIA, R.. Teaching paradigm shifting in management education: university business schools and the entrepreneurial imagination. **Journal of Management Studies**, v.33, n.4, p.409-428, 2000. DOI: <http://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1996.tb00162.x>

CLARKE, V.; BRAUN, V.; HAYFIELD, N.. Thematic analysis. In: SMITH, J.. **Qualitative psychology**: a practical guide to research methods. 3 ed. London: Sage, 2015. p.222-248.

COSTA, F. J.; OLIVEIRA, L. G. L.. Valor percebido no curso, percepção do prestígio e identificação com a profissão: uma análise junto a estudantes de Administração e Contabilidade. **Revista de Administração UFSM**, v.1, n.3, p.453-468, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5902/19834659612>

FITCHETT, P. G.; HEAFNER, T. L.; LAMBERT, R. G.. Examining elementary social studies marginalization: a multilevel model. **Educational Policy**, v.28, n.1, p.40-68, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/0895904812453998>

FRIGA, P. N.; BETTIS, R. A.; SULLIVAN, R. S.. Mudanças no ensino em administração: novas estratégias para o século XXI. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.1, p.96-115, 2004.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J.. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9. **Anais**. São Paulo: FIPECAFI, 2009.

GRANOVETTER, M.. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, Chicago, v.91, n.3, p.481-510, 1985.

GRAY, S. T.. **Evaluation with power**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

IATAGAN, M.. **Strategii de finanțare a învățământului superior românesc în context European**. Bucharest: Editura Universitară, 2012.

IONESCU, M.; CHIȘ, V.. **Strategii de predare-învățare.**

Bucharest: Editura Științifică, 1992.

KAUFMANN, J. C.. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo.** Petrópolis: Vozes, 2013.

KUBRUSLY, M.; COELHO, R. A.; AUGUSTO, K. L.; PEIXOTO, A. A. J.; SANTOS, D. C. O.; OLIVEIRA, C. M. C.. Faculties' perception about Problem-Based Learning in remote education during pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.5, p.535-515, 2021. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15280>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Investimento público direto em educação.** Brasília: INEP, 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Investimento público direto em educação.** Brasília: INEP, 2018.

IZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M.. Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário: Investigação em três IES de São Paulo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17. **Anais.** São Paulo, 2014.

LAMBERT, T. J.. FPbase: a community-editable fluorescent protein database. **Nature Methods**, v.16, n.4, p.277-278, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41592-019-0352-8>

LEBLANC, G.; NGUYEN, N.. Listening to the customer's voice: examining perceived service value among business college students. **The International Journal of Educational Management**, v.13, n.4, p.187-198, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513549910278106>

LINO, M. M.. **Satisfação profissional entre enfermeiras de UTI:** adaptação transcultural do Index of Work Satisfaction (IWS). Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.7.1999.tde-12112004-163915>

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARINESCU, M.. **Tendințe și orientări în didactica modernă.** București: Editura Didactică și Pedagogică, 2009.

MOREIRA, M. A.. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1999.

MURRAY J. B., OZANNE J. L.. The Critical Imagination: Emancipatory Interests in Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v.18, n.2, p.129-44, 1991.

NICOLINI, A.. Qual será o futuro das fábricas de administradores?. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.2, p.44-54, 2003.

OLIVEIRA, C. T.; WILES, J. M.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G.. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.2, p.239-246, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>.

OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F.. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **RAP**, v.41, p.149-170, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000700009>

OLIVEIRA, F. B. A contribuição estratégica da educação. In: OLIVEIRA, F. B.. **Tecnologia da informação e da comunicação:** desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OPREA, C.L.. **Strategii didactice interactive.** Repere teoretice și practice. Bucharest: Editura Didactică și Pedagogică, 2009.

PEREIRA, M. A. C.. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de Engenharia Química.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PERRENOUD, P.. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINTO, V. R. R.; MOTTER JUNIOR, M. D.. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.6, n.4, p. 1-28, 2012. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v6i4.250>

ROCHA, A.; ROCHA, E.. Paradigma interpretativo nos estudos de consumo: retrospectiva, reflexões e uma agenda de pesquisas para o Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v.47, n.1, p.71-80, 2007.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W.. **Avaliação em sala de aula:** conceitos e aplicações. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, V. M.. Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção. **Práxis Educativa**, v.13, n.2, p.578-595, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0018>

SILVA, C. M. M.; SINAY, M. C. F.; REZENDE, J. F. C.; ARAÚJO, G. A.. Fatores determinantes para o desempenho dos alunos de Administração no ENADE. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15. **Anais.** Mar del Plata, Argentina, 2015.

SLOMSKI, V. G.; ARAUJO, A. M. P.; SANTANA, A. S.; WEFORT, E. F. J.. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior à distância. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v.13, n.1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4301/S1807-17752016000100007>

DIAS SOBRINHO, J.. Avaliação da Educação Superior Regulação e Emancipação. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I.. **Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate.** Florianópolis: Insular, 2003.

STUFFLEBEAM, D.. **Evaluation Models.** Boston: Kluwer-Nijhoff Publishing, 1983.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S.. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança por uma práxis transformadora. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2010.



VINUTO, J.. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. **Temáticas**, v.22, n.44, p.203-220, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

WARD, J.; SHORTT, H.. Evaluation in management education: a visual approach to drawing out emotion in student learning. **Management Learning**, v.44, n.5, p.435-452, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1350507612459169>.

WIGGINTON N. S.; CUNNINGHAM R. M.; KATZ R. H.; LIDSTROM M. E.; MOLER K. A.; WIRTZ, D.; ZUBER, M. T.. Moving academic research forward during COVID-19.

Science, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1126/science.abc5599>

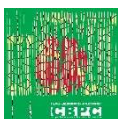
WOOD JUNIOR., T.; PAULA, A. P. P.. O fenômeno dos MPAs brasileiros: hibridismo, diversidade e tensões. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.1, p.116-129, 2004.

ZEITHAML, V. A.. Consumer perceptions of price, quality and value: a means-end model and synthesis of evidence.

**Journal of Marketing**, Chicago, v.52, n.3, p.2-22, 1988. DOI: <https://doi.org/10.2307/1251446>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158135356313305089>